

Angola

5 de Setembro 2017

Actualmente **vivem 1,650 refugiados no assentamento do Lóvua** no seguimento da primeira recolocação do centro de recepção de Cacanda a 31 de Agosto

Até à data, foram distribuídas 488 tendas aos refugiados no assentamento do Lóvua desde o início da recolocação.

Está a ser providenciada à população no Lóvua uma média de **24 litros de água por pessoa por dia.**

NÚMEROS CHAVE

76%

Dos refugiados congolese em Angola são mulheres e crianças

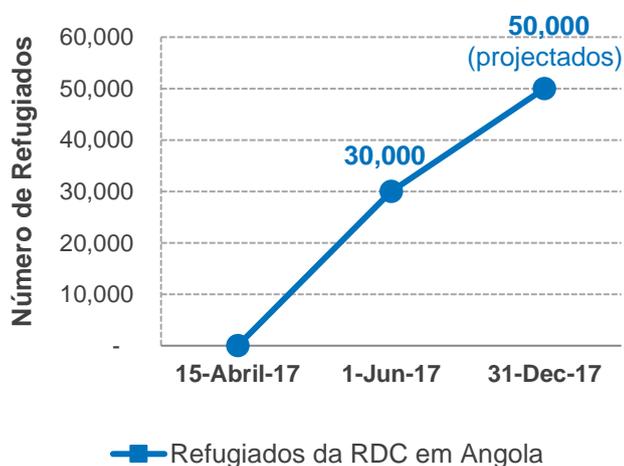
31,211

Refugiados congolese registados biométricamente na area do Dundo (4 de Setembro de 2017)

50,000

Número de refugiados da região do Kasai estimado até ao final do ano na região do norte de Angola pelas agências

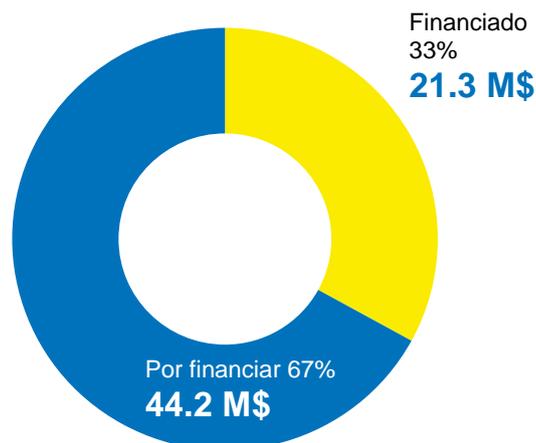
TENDÊNCIAS POPULACIONAIS



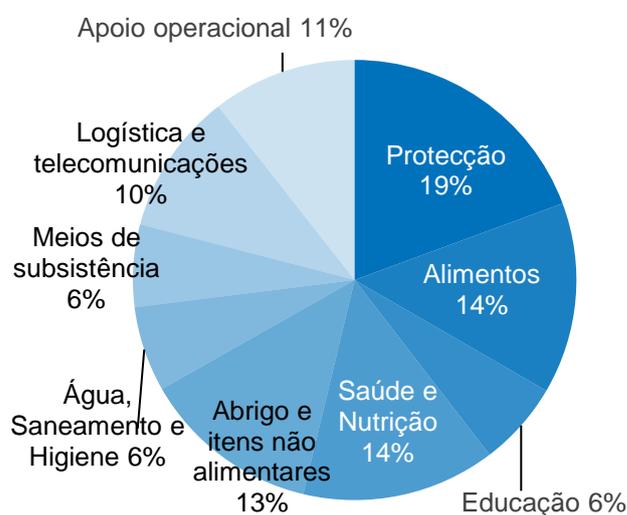
FINANCIAMENTO (ATÉ 5 DE SETEMBRO)

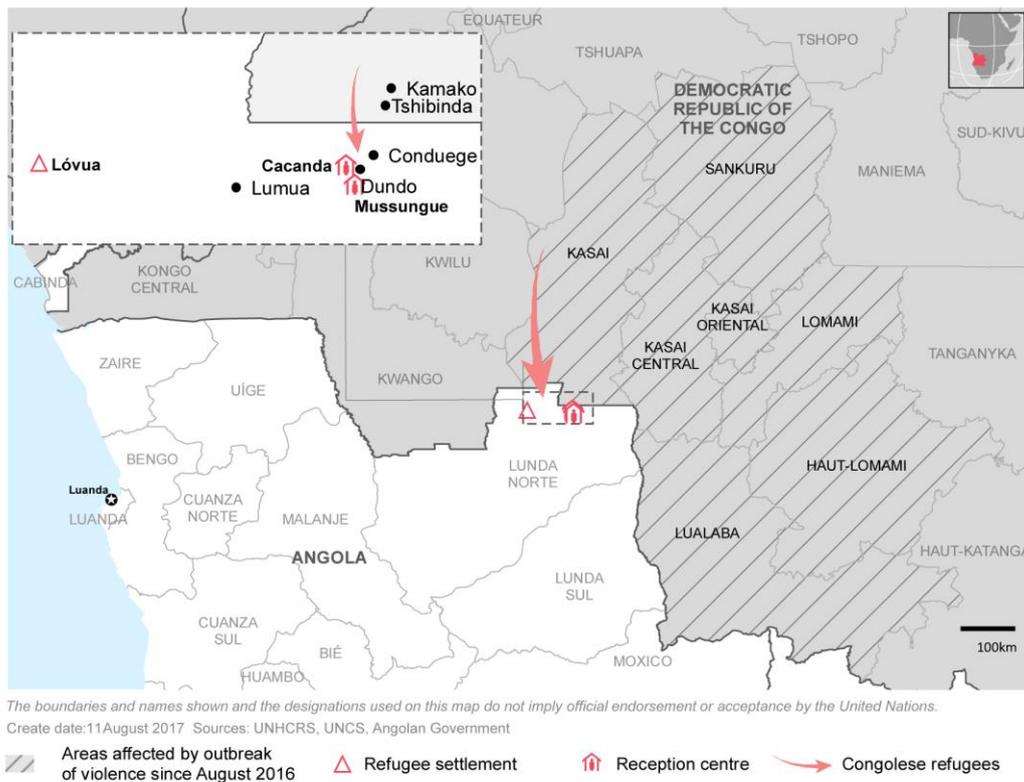
65,507,610 USD

Requisitado para a Resposta Inter-Agências aos Refugiados em Angola



REQUISITOS FINANCEITOS





Contexto Operacional

Na região do Kasai na República Democrática do Congo (RDC), a violência e as tensões étnicas obrigaram mais de 31 mil congoleses a procurar segurança na província da Lunda Norte. Setenta e seis por cento dos refugiados registados são mulheres e crianças.

A fronteira entre a República Democrática do Congo e Angola serve de artéria principal para o comércio entre os dois países e apesar da fronteira estar fechada para o comércio e negócios, o Governo de Angola (GoA) manteve uma política de portas abertas para acolher cidadãos congoleses que fogem dos confrontos.

O conflito continua e os refugiados relatam incidentes de violência indiscriminada, abusos sexuais e de direitos humanos e a falta de bens básicos. O número de refugiados recém-chegados diminuiu significativamente desde o início de Julho. De acordo com os refugiados recém chegados, o acesso às áreas fronteiriças pelas estradas principais é limitado. À medida que a situação de segurança permanece instável na região do Kasai, as organizações humanitárias estão a preparar-se para fornecer protecção e assistência a até 50 mil refugiados congoleses que podem solicitar asilo em Angola até o final de 2017.

A recolocação de refugiados congoleses para o assentamento de Lóvua começou a 8 de Agosto, com a transferência de refugiados que vivem no centro de acolhimento de Mussungue. A 31 de Agosto, a recolocação do centro de recepção sobrelotado de Cacanda começou com a transferência de 156 indivíduos, representando um total de 41

famílias. O assentamento do Lóvua acolhe actualmente 1.650 refugiados da região do Kasai da RDC. Este número deverá aumentar até o final desta semana com uma segunda coluna do centro de recepção Cacanda.

Devido à falta de maquinaria pesada disponível, os desafios da abertura de estradas primárias e secundárias continuam a ser uma grande restrição no desenvolvimento do assentamento do Lóvua, dificultando as actividades de abrigo e WASH (água, saneamento e Higiene), causando atrasos no processo de recolocação de refugiados que vivem no centro de recepção de Cacanda.



Últimos momentos antes da partida dos primeiros refugiados congolezes transferidos do centro de recepção de Cacanda para o assentamento do Lóvua. © ACNUR/Massoumeh Farman Farmaian.

Resultados



PROTECÇÃO

Resultados e Impacto

- **Registo:** até de 4 de Setembro, o número total de refugiados registados bietricamente da República Democrática do Congo foi de 31,211 indivíduos (8,118 agregados familiares). Neste momento, vivem no assentamento do Lóvua 1.650 indivíduos, ou seja, cinco por cento da população de refugiados. A alteração dos números da população é explicada pelo registo contínuo de novos nascimentos e a reunificação de membros de famílias nucleares.
- **Recolocação:** o primeiro exercício voluntário de recolocação de Cacanda para o Lóvua ocorreu a 31 de Agosto com a transferência de 156 refugiados, 41 agregados familiares, que ocuparam 38 parcelas na aldeia 3 da Zona B. À chegada ao Lóvua, os refugiados receberam um conjunto de informações incluindo um suporte de áudio nas várias línguas faladas no assentamento. A campanha de informação vai continuar nos próximos dias em conjunto com os parceiros relevantes.
- **Monitoramento de fronteiras:** a equipa de protecção e um Oficial do Ministério da Assistência e Reinserção Social (MINARS) realizaram uma missão de monitoramento de fronteira em Nachiri. Um encontro com as autoridades fronteiriças confirmou que não há retornos em larga escala de refugiados registados da RDC, embora um pequeno número continue a atravessar a fronteira. Os números exactos são difíceis de estabelecer, tendo em conta que os movimentos registados na fronteira incluem todos os indivíduos que atravessam para a RDC: congolese que não estavam registados como refugiados, bem como aqueles que estavam. Segundo as autoridades fronteiriças, a situação no lado da fronteira da RDC é calma. Os parceiros de protecção realizam entrevistas regulares com famílias de refugiados recém-chegadas no centro de recepção de Cacanda para documentar a situação nos locais de origem e as condições da viagem.
- **Protecção da criança:** os parceiros de protecção realizaram uma breve avaliação do conhecimento da Unidade de Polícia do Lóvua relativamente aos princípios de protecção da criança. O resultado dessa avaliação vai ajudar a estruturar a formação da polícia a ser realizada em breve. Os Espaços Recreativos para Crianças (CFS) receberam 1.604 crianças, com uma média semanal de 966 crianças em Cacanda e 638 no Lóvua. Um novo CFS está a ser configurado na aldeia da Zona B2 para atender às necessidades de todas as crianças que residem na zona B.
- Vinte e seis crianças receberam o registo de nascimento em coordenação com o governo e dezenove estão em processo de registo.
- **Coordenação:** o gabinete de protecção no Lóvua está totalmente operacional e vai estar aberto três manhãs por semana. O gabinete de protecção vai facilitar a identificação e o acompanhamento de casos de protecção no Lóvua.

- Está a ser realizada uma avaliação de pessoas com necessidades específicas (PSN) em Cacanda. Esta avaliação visa assegurar que as PSN que vivem actualmente em Cacanda vão ser acomodadas em parcelas com fácil acesso às instalações.
- **Comunicação com Comunidades (CwC):** foi criada uma equipa de informações sobre a recolocação composta por quinze refugiados voluntários no centro de acolhimento de Cacanda e no Lóvua. Os voluntários trabalham em estreita colaboração com a equipa de protecção para fornecer informações aos refugiados recém-chegados ao assentamento e responder a perguntas sobre o Lóvua. Esta equipa vai ser utilizada para outras actividades de CwC identificadas tanto no centro de recepção de Cacanda como no Lóvua.

Necessidades identificadas e lacunas existentes

- O sector de protecção está a trabalhar em estreita colaboração com os parceiros relevantes para finalizar uma via de referência de SGBV.



SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO

Resultados e Impacto

- **Distribuição geral de alimentos:** as autoridades angolanas continuaram a distribuir peixe seco para um total de 15.046 refugiados que vivem em Cacanda e nas comunidades vizinhas.
- Duas unidades de armazenamento móveis foram instaladas no acampamento base do Lóvua para o armazenamento de produtos alimentares.
- **Nutrição:** os parceiros ajudaram a triagem nutricional de crianças menores de cinco anos transferidas para Lóvua a 31 de Agosto. Duas crianças com menos de dois anos de idade foram identificadas com desnutrição aguda moderada (MAM), uma das quais foi encaminhada para os parceiros de saúde.
- No centro de recepção de Cacanda foram examinadas 658 crianças para despiste de desnutrição, das quais dez foram identificadas com MAM e duas com desnutrição aguda grave (SAM).
- Vão chegar na próxima semana ao Dundo 140 toneladas de SuperCereal+ vindas da África do Sul destinadas a mulheres grávidas e lactantes.
- **Alimentação infantil (IYCF):** uma discussão em grupo focal sobre as práticas do IYCF realizadas com mães, cuidadores e outros informadores-chave em Cacanda revelou o seguinte:
 - Em geral, não houve alterações importantes nas práticas de alimentação antes de sair da RDC e depois de chegarem a Angola; a maior diferença foi observada no número de refeições e variedade de alimentos complementares fornecidos aos bebés e crianças.
 - As mães aparentam estar conscientes da importância da amamentação, e o início precoce da amamentação é prática comum entre os refugiados.

- Embora a amamentação seja bem interpretada e comum, as práticas não cumprem a recomendação de amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses após o nascimento. Água, chá, açúcar e papa de fuba de milho são geralmente os primeiros alimentos a serem introduzidos numa dieta infantil, normalmente nas idades de 2 a 4 meses.
- Os recursos financeiros limitados das famílias no centro dificultam a provisão de alimentos complementares diversificados adequados para as crianças mais novas.
- O curto intervalo entre gravidezes é um dos principais motivos para a interrupção antecipada da amamentação.
- Embora a amamentação a outras crianças não seja comum ou bem vista pela população de refugiados da RDC, existem alguns casos no centro onde uma mulher amamenta um bebé órfão.
- Após abandonarem as suas aldeias na RDC, as famílias reduziram o número de refeições diárias de 3 a 4 por dia para apenas uma vez. As crianças menores de cinco anos fazem actualmente 1 a 2 refeições por dia.



SAÚDE

Resultados e impacto

- **Cuidados médicos primários e consultas médicas:** as consultas gerais aumentaram ligeiramente (de 962 para 1,220). Em Cacanda, o principal factor de morbilidade continua a ser a malária (31 por cento), seguido por Infecções do Tracto Respiratório Superior (URTI) (21 por cento) e dor osteo-muscular (10 por cento). No Lóvua, a principal morbilidade está ligada à URTI (28,1 por cento), seguida de malária (14,1 por cento) e dor osteo-muscular (12,6 por cento). Os tratamentos representam 14,7% das consultas totais. Os casos de malária aumentaram ligeiramente.
- **Saúde reprodutiva sexual (SRH):** Em Cacanda, 21 mulheres receberam cuidados pré-natais (ANC); dez primeiras consultas e onze consultas de seguimento. No Lóvua, seis receberam consultas de ANC: uma nova visita, cinco de seguimento e ainda uma de cuidados pós-natais (PNC).
- **Violência sexual baseada no género (VSBG):** nenhum caso de VSBG foi relatado pelo sector de saúde durante a semana passada.
- **Saúde mental:** as actividades de saúde mental continuaram nesta semana com um total de dezesseis consultas de saúde mental e oito sessões de grupo realizadas.
- Os parceiros de saúde continuaram o aconselhamento sobre relacionamentos equilibrados em casal, apoio emocional individual, aconselhamento relacionado com traumas experienciados por refugiados tal como o apoio emocional, stress/insónia, má disposição e perda do significado da vida. Para além disto, foi realizada uma Pesquisa HESPER (Escala de Necessidades de Configuração de Emergência Humanitária Observadas) para recolher dados sobre o bem-estar colectivo e subjetivo percebido pela população de refugiados no assentamento do Lóvua.



ÁGUA E SANEAMENTO

Resultados e Impacto

- No centro de recepção de Cacanda, foram descongestionadas 18 latrinas e substituídas por novas. Outras sete vão ser construídas na próxima semana para completar a substituição. Todas as latrinas são mantidas de acordo com a prioridade da intervenção para garantir que o número de latrinas operacionais respeita o padrão proporcional à populacional.
- Cinco poços de resíduos de emergência foram esvaziados através de uma empresa local de recolha de lixo, para posterior eliminação no local de depósito municipal. Foram distribuídos sacos de lixo a cada agregado familiar em Cacanda.
- No assentamento do Lóvua, estão a ser desenvolvidas instalações de WASH (Água, Saneamento e Higiene) nas vilas 4B, 5B e 6B tendo em conta as próximas colunas para a recolocação. Os parceiros de WASH estão a assegurar a instalação de novos telhados e portas com fechaduras internas em todas as latrinas e chuveiros nas aldeias 2, 4, 5 e 6 da Zona B. As instalações existentes nas outras 6 aldeias onde os refugiados foram recolocados desde 8 de Agosto apresentam algumas lacunas em particular no reforço dos tanques dos chuveiros. Para além disto, mais infra-estruturas de saneamento estão a ser instaladas nas aldeias da Zona B (8 latrinas, 8 duches e 4 poços de lixo).
- **Distribuição de água:** o transporte rodoviário e a distribuição de água continuam com a distribuição de uma média de 24 litros por pessoa por dia no Lóvua e uma média de 20 litros por pessoa por dia em Cacanda. O controlo da qualidade da água está em andamento com 05, mg/l para Lóvua e Cacanda.

Necessidades identificadas e lacunas existentes

- A drenagem de água em Cacanda requer atenção urgente e revisão técnica. Estas actividades vão ser lideradas pela força de trabalho de contingência de WASH composta por parceiros multi-setoriais (WASH, abrigo e saúde) e outras agências.
- No assentamento do Lóvua, o acesso (estrada secundária) dentro da vila 4B foi identificado como uma intervenção chave para finalizar as instalações de WASH e garantir que os camiões cisterna possam abastecer esse ponto de água. Para além disto, é necessário abrir na vila 2B uma estrada secundária para permitir o acesso ao camião cisterna.



ABRIGO E ITENS NÃO ALIMENTARES

Resultados e impacto

- Um total de 156 indivíduos receberam itens básicos de apoio a emergências (CRI) após a recolocação para o Lóvua, nomeadamente, cobertores, colchonetes, jerry cans, lâmpadas solares, conjuntos de cozinha, 47 tendas e 47 kits parciais para abrigo/WASH.
- Dezassete famílias receberam assistência para instalar as suas tendas. Um total de 488 tendas foram distribuídas desde o início da recolocação, fazendo uma média de 3,4 indivíduos por tenda.
- A entrega de 3.000 kits de abrigo ocorreu no Lóvua. Esses kits de abrigo compostos por materiais que vão servir para que os refugiados possam melhorar as suas habitações e construir abrigos provisórios.
- **Planeamento do assentamento:** desde 1 de Setembro que um total de 1.650 indivíduos (512 famílias) foram transferidos para 6 aldeias, totalizando 432 parcelas no lóvua, com uma média de 3.8 indivíduos por parcela. As aldeias 1 a 3 das zonas A e B estão totalmente povoadas, com uma média de 275 indivíduos por aldeia. As instalações comuns estão definidas e funcionais em todas as aldeias, nomeadamente as instalações de WASH dentro dos padrões de emergência.

Necessidades identificadas e lacunas existentes

- A falta de maquinaria pesada disponível continua a atrasar a abertura de estradas primárias e secundárias, que representa uma grande restrição no desenvolvimento do assentamento do Lóvua. Os parceiros de abrigo estão no processo de envolver a prestação de serviços de equipamentos adequados para acelerar a abertura da estrada.



AMBIENTE E ENERGIA

- Os voluntários de consciencialização e informação estão a preparar visitas porta-a-porta e actividades de educação ambiental nos espaços amigáveis para crianças instalados na vila 1A no assentamento do Lóvua.
- Um grupo de trabalhadores refugiados foi formado para a marcação de árvores e actividades de protecção ambiental.

Necessidades identificadas e lacunas existentes

- Como as sessenta luzes solares de rua que devem chegar a Angola a meio de Setembro não vão cobrir as necessidades de iluminação da comunidade do assentamento do Lóvua, os parceiros estão a explorar formas de assegurar luzes de rua adicionais.
- É necessário melhorar a gestão de resíduos sólidos no assentamento do Lóvua, transitar de poços de resíduos de emergência para um mecanismo de recolha e disposição de resíduos controlado e seguro. Estão em curso conversações com a administração do Lóvua para identificação de um local de eliminação de resíduos.

Trabalho em Parceria

- Os parceiros humanitários e de desenvolvimento que estão a trabalhar no terreno e no país em vários projectos estão activamente a apoiar o Governo de Angola a assegurar uma resposta adequada e eficaz às necessidades dos refugiados congolese. É realizada em Luanda uma reunião semanal de coordenação entre agências. No Dundo, as reuniões inter-agências semanais garantem uma resposta operacional abrangente e integrada à situação dos refugiados. As reuniões sectoriais de coordenação dos grupos de trabalho sobre Protecção, WASH, Saúde/Nutrição e Comunicação com as Comunidades também são organizadas semanalmente no Dundo.

Parceiros na resposta:

- Sociedade Angolana da Cruz Vermelha
- CARITAS
- CICAJ - Centro de Investigação Científica e Assessoria Jurídica
- FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations
- OIM - Organização Internacional para as Migrações
- JRS - Serviço Jesuíta para os Refugiados
- LWF - Federação Mundial Luterana
- MAG - Mine Advisory Group (desminagem)
- MdM - Médicos do Mundo
- MSF - Médicos Sem Fronteiras
- NCA - Norwegian Church Aid
- PIN - People in Need
- ONUSIDA - Programa conjunto das Nações Unidas para HIV/SIDA
- PNUD - Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
- UNDSS - Departamento de Segurança da ONU
- FNUAP - Fundo das Nações Unidas para a População
- ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
- UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
- UNRCO - Escritório do Coordenador Residente das Nações Unidas
- PAM - Programa Alimentar Mundial
- OMS - Organização Mundial de Saúde
- WVI - World Vision International

O Apelo Inter-Agências para os Refugiados em Angola (Abril - Dezembro de 2017) está disponível no Portal de Dados Operacionais de Angola. As agências estão muito agradecidas pelo apoio financeiro fornecido pelos doadores que contribuíram para as actividades não destinadas e amplamente direccionadas, bem como estão muito agradecidas para com aqueles que contribuíram directamente para as operações em Angola.

Agradecimentos especiais ao Fundo Central de Resposta a Emergências pelas suas contribuições para a resposta inter-agências aos refugiados em Angola.

Agradecimentos especiais à Dinamarca, Itália, Estados Unidos da América e doadores privados de Itália pelas suas contribuições para as operações do ACNUR em Angola.

Requisitos financeiros por agência:

Organização	Total (USD)
FAO Food and Agriculture Organization of the United Nations	1,030,000
OIM Organização Internacional para as Migrações	1,869,438
JRS Serviço Jesuíta para os Refugiados	1,574,790
MAG Mine Advisory Group	585,000
ONUSIDA Programa Conjunto da ONU para o HIV/SIDA	400,000
PNUD Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas	2,550,000
UNDSS Departamento de Segurança da ONU	830,000
FNUAP Fundo das Nações Unidas para a População	1,367,414
ACNUR Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados	36,705,352
UNICEF Fundo das Nações Unidas para a Infância	8,499,703
UNRCO Escritório do Coordenador Residente das Nações Unidas	100,000
PAM Programa Alimentar Mundial	9,100,000
OMS Organização Mundial de Saúde	895,913
Total	65,507,610

CONTACTOS

Markku Aikomus, Oficial Sénior Regional de Relações Externas
aikomus@unhcr.org, Tel: +27 81 797 7456

Margarida Loureiro, Oficial de Relações Externas
loureiro@unhcr.org, Tel: +224 945 416 383

Rui Padilha, Oficial de Gestão de Informação
padilha@unhcr.org, Tel: +224 949 097 329

PÁGINAS

[Angola Operational Data Portal](#)